

09-03-2021

ELOGIO DE PEDRO

Alisson Azevedo

[Diretor de relações públicas da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás - ADVEG]

Este texto é um elogio de
Pedro Casaldáliga
– o bispo dos pobres –

**"O povo de Deus era rico de nada /
Só tinha a esperança e o pó da estrada"**

No vale dos esquecidos de onde eu vim havia um bispo valente. Muito diferente da maioria dos outros bispos que andam por aí. Ele defendia uma Igreja para o povo "rico de nada" que caminhava ao lado de Cristo quando Ele andou pelo mundo. Uma Igreja para os pobres, para os fracos, para os que não tem nada de seu.

Foi meu vizinho esse bispo. Era homem franzino e miúdo. Sei porque ele me abraçou muitas vezes, e me chamou pelo nome com sua voz doce, e me garantiu que eu iria estudar. Quis até me mandar pra São Paulo, a estudar em casa de padres, mas mãe achou melhor não: "Cinco anos, tão pequeno..." Eram animadas as missas de Pedro. As festas também. Fui muito católico naquele tempo. Mais tarde, quando o reencontrei, eu já era comunista e pagão. Ele me falou da luta e eu apreciei muito; mas quando me falou de Cristo, dei de ombros: "Qual Cristo? Qual Igreja?"

O silêncio de Pedro foi de compreensão - "jovens, envelheçam urgentemente!", dizia o outro -, e de tácito perdão pela minha falta de fé.

Ele, por seu lado, seguiu crendo naquele Cristo que antecede a Igreja, e que ela tantas vezes negou e nega. Mas nem só de fé vivia Pedro, não! Enfrentava os fazendeiros, os poderosos do lugar, e também do mundo inteiro. Era altivo com os poderosos e amoroso com os humildes. Escolheu para si uma região marcada pela desigualdade e esquecida em algum ponto do passado. "São Félix do Araguaia, a cidade que escolhi para viver e morrer". Era bonito ouvi-lo dizer.

Uma vez ouvi de um parente meu, adversário de Pedro e aliado do latifúndio, que o bispo dos pobres tinha ajudado a livrar a região da barbárie. E eu pensei, ingênuo: "Valeu a pena, Pedro. No fundo, até os poderosos reconhecem o seu valor". Se pudesse, Pedro teria respondido: "Não me importa. Me importa que o povo pobre reconheça seu valor". Nosso Pedro responderia assim não só porque era uma rara autoridade da Santa Madre Igreja a se postar ao lado dos pobres, mas também porque era poeta.

Com Pedro Tierra, pseudônimo do bravo militante político Hamilton Pereira, nosso bispo escreveu a Missa dos Quilombos, celebrada em 1981, em Recife, musicada e gravada em disco por Milton Nascimento ([veja e ouça](#)). Eis um fragmento do ofertório da Missa de Pedro:

**"Trazemos no corpo
o mel do suor,
trazemos nos olhos
a dança da vida,
trazemos na luta,
a Morte vencida.
No peito marcado
trazemos o Amor.
Na Páscoa do Filho,
a Páscoa dos filhos
recebe, Senhor.
Trazemos nos olhos,
as águas dos rios,
o brilho dos peixes,
a sombra da mata,
o orvalho da noite,
o espanto da caça,
a dança dos ventos,
a lua de prata,
trazemos nos olhos
o mundo, Senhor!"**

Lendo esses versos - e me lembrando de Pedro - me dá uma vontade danada de ser cristão.

Mas aqui na minha paróquia a missa é outra - bem outra. E eu, como até Pedro sabia, nunca fui muito fiel. É como diz o Chico César: "Em meu peito católico / Tudo é descrença e fé" ([ouça](#)).

■ ■ ■